
"Fazemos questão de iniciar este nosso comentário prestando uma homenagem toda especial a esta grande atriz, que soube ser, com graça, leveza, com acerto e alegria, a deliciosa personagem criada originalmente por Thornton Wilder e musicada por Jerry Herman. Raramente temos visto uma atriz comunicar tão rapidamente seu personagem à platéia como Bibi nessa peça".

Paulo Salgado, revista Querida

"Bibi Ferreira, a excelente Elisa de Minha Querida Lady, ausente dos nossos palcos, volta à frente de um numeroso elenco, à procura de um novo triunfo pessoal."

Yan Michalski

Alô, Dolly

1966

Em 1966, Bibi atua em *Alô Dolly (Hello, Dolly)*, adaptação da peça teatral *The Matchmaker*, de Thornton Wilder, com texto de Michael Stewart e música de Jerry Herman. A tradução é de Haroldo Barbosa, Barbara e Max Nunes, com as coreografias originais da Broadway, supervisionadas por Lowell Purvis.

Alô, Dolly estreou no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, com Bibi, Paulo Fortes, o maior barítono brasileiro, Augusto César Vanucci, Hilton Prado, Milton Carneiro, Lisia Demôro, Marli Tavares e Hélio Paiva.

A temporada teve mais de 300 apresentações.

Carlos



PAULO FORTES, MAIOR BARÍTONO DO BRASIL DE
TODOS OS TEMPOS, E BIBI

A produção é de Victor Berbara. Durante o período de ensaios, Bibi viajou a Nova Iorque para trocar ideias com Ginger Rogers, que fazia a Dolly na Broadway. O corpo de baile, responsabilidade de Lowell Purvis, com números musicais inesquecíveis, brilhou no “Galope dos Garçons”.

O cenário e os figurinos eram impecáveis. A cenografia de Oliver Smith, o mesmo de *Minha Querida Lady*, se superou nos aspectos técnicos, com 23 mudanças feitas à vista do público, por um sistema de trilhos e manobras de cabos de aço, recriados aqui pelo cenotécnico Luciano Trigo.

Carlos





Carlos



Carlos

BIBI E HILTON PRADO

NO FINAL DO
ESPETÁCULO, BIBI SAI
DE CENA, COLOCA ESTA
ROUPA E VOLTA PARA
CUMPRIMENTAR O
PÚBLICO.



Carlos

BIBI COM OSCAR ORNSTEIN E
VICTOR BARBARA COMEMORANDO
300 APRESENTAÇÕES DE **ALÔ, DOLLY**



R. Carvalho De Mendonça

"Lembro-me de estar pintando cenários no ateliê do João Caetano, quando exibiam o musical "Hello, Dolly". Eu ouvia lá de cima o cantor-ator Paulo Fortes contracenando com a atriz-cantora Bibi Ferreira. Nos momentos de diálogo dramático, eu não resistia e ia vê-los na coxia. Poucas vezes presenciei performance de tão grandes artistas."

Fernando Pamplona
(livro "Paulo Fortes, um brasileiro na ópera", de Rogério Barbosa Lima)